

Impacto da endometriose na infertilidade feminina

Lídia Djassi¹; Elizama Sousa¹ Luísa Macedo¹; Ana Semedo¹; Ana Azevedo¹; Teresa Correia^{1*}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

*teresaicorreia@ipb.pt



Introdução

A endometriose é uma doença comum em mulheres em idade fértil e rara antes da puberdade e após a menopausa, que envolve aproximadamente 10-20% de mulheres em idade fértil, particularmente aquelas com dor pélvica e infertilidade, porém os dados podem variar devido ao grande número de casos assintomáticos ou pouco sintomáticos.

A prevalência exata da endometriose é desconhecida e acomete de 2 a 10% das mulheres em idade reprodutiva, podendo chegar a aproximadamente 50% naquelas com dor pélvica. O diagnóstico e a convivência com a doença podem envolver diversos âmbitos da vida da mulher: físico, emocional, conjugal, sexual, profissional e psicológico, reforçando a necessidade de atenção integral.

Objetivos

Objetivou-se realizar um levantamento bibliográfico de forma sistemática, a fim de encontrar evidências na literatura dos estudos sobre os impactos da endometriose na infertilidade feminina.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de outubro a novembro de 2019, por meio da consulta de publicações nas bases de dados *LILACS*, *SCIELO* e *PUBMED*, foram selecionados e analisados 23 artigos com as palavras chave: endometriose; infertilidade; vivência feminina; enfermagem.

Apresentação e discussão dos resultados

Os estudos em análise evidenciam como principais manifestações clínicas a dor pélvica e a infertilidade. A dor é geralmente crônica e pode estar associada à dismenorreia, dispareunia, dor pélvica profunda e dor abdominal inferior com ou sem dor lombar, ocorrendo de forma contínua ou intermitente ao longo do ciclo menstrual.

Os estudos demonstram evidências de que a insegurança e a ansiedade são os sentimentos mais frequentes das participantes a quem foi diagnosticada endometriose, evidenciam ainda que depois do início do tratamento, a maioria das mulheres relataram bem-estar como sentimento predominante. As mais frequentes fontes de suporte que ajudaram as mulheres durante o tratamento foram: a crença, o parceiro e a família.

Conclusão

Conclui-se que as manifestações clínicas desta patologia afetam a vida das pacientes, desde o aparecimento dos primeiros sintomas até o diagnóstico, a identificação da doença e seu diagnóstico ágil são essenciais para o resultado terapêutico e prognóstico. Assim o profissional de saúde tem que possuir conhecimentos sobre o impacto desta patologia na população feminina, deve possuir competências para ajudar as pacientes a diminuir a sua insegurança, ansiedade, tristeza e medo de receber o diagnóstico, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde destas mulheres.

Bibliografia

Silva, Amanda Kauny Pereira da *et al.* Qualidade de vida das mulheres no climatério com endometriose. *ReonFacema*, Caxias, v. 4, n. 1, p. 798-807, jan/ mar., 2018. Disponível em: <<http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/240/168>>. Acesso em 23 ago 2018.

Souza, Denize Cristina de *et al.* Construção de um paradigma de cuidado de enfermagem pautado nas necessidades humanas e de saúde. *Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 838- 844, out/ dez., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a25v15n4.pdf>>. Acesso em 23 ago 2018.

Souza, F. H. B. B.; BRITTO, M. A. M. Tratamento hormonal da dor associada à endometriose: Uma Revisão de Literatura. Universidade Tiradentes. Aracajú, 2015. Disponível em: <<http://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/933>>.

Financiamento: Este trabalho foi suportado pela Fundação Portuguesa para a Ciência e a Tecnologia (FCT) no âmbito do financiamento estratégico UID/FIS/04650/2013. Os autores também agradecem o financiamento da FCT através do projeto PTDC/QEQ- -FTT/4287/2014.